



Relatório de Acompanhamento Fiscal – RAF

Dezembro de 2017

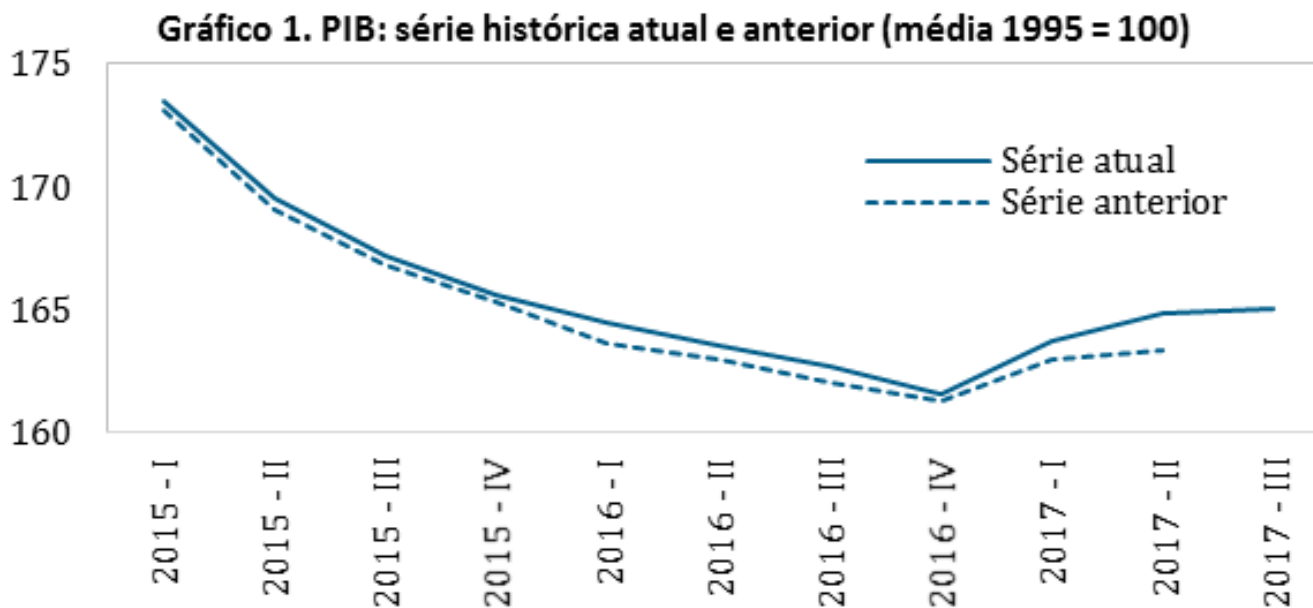
Felipe Salto

Diretor-Executivo da IFI

Brasília, 11 dezembro de 2017

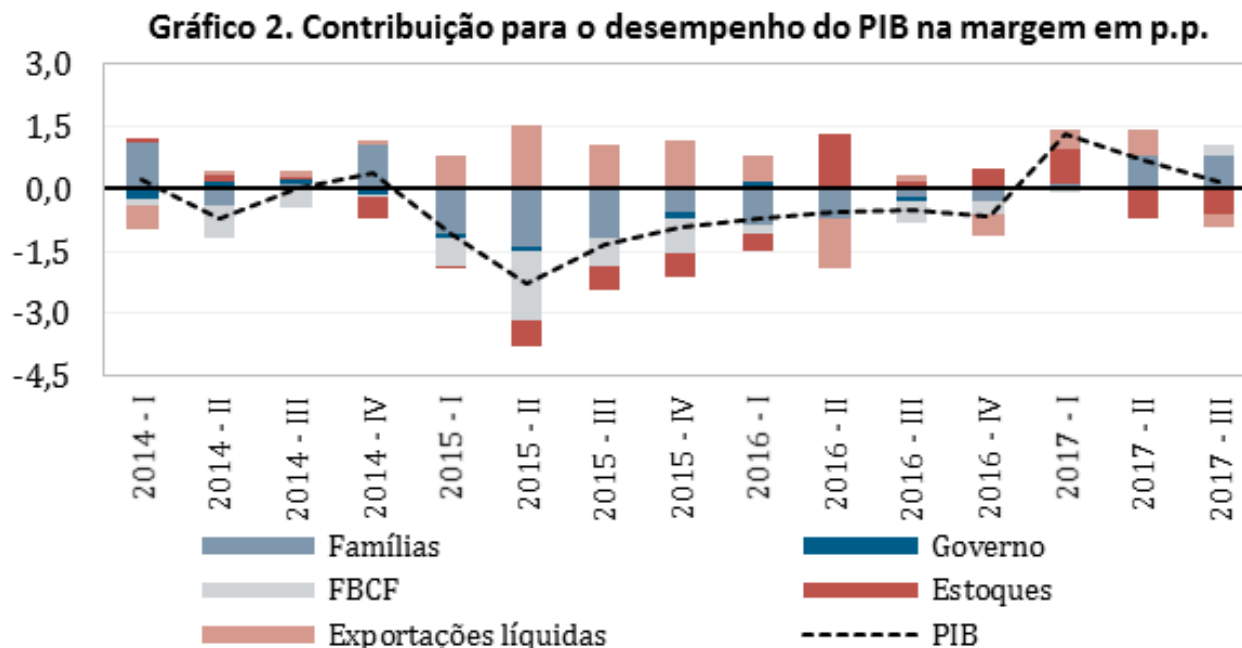
- A perspectiva para o crescimento do PIB, em 2017, indica alta de 1%.
- Déficit do setor público consolidado ficará abaixo da meta de R\$ 163,1 bilhões neste ano.
- A evolução do déficit público indica reequilíbrio das contas do governo, mas em ritmo lento.
- Investimentos públicos alcançaram 2% do PIB, em 2017, nível mais baixo da série histórica.
- Há medidas em tramitação no Congresso, equivalentes a R\$ 23,3 bilhões, que se não forem aprovadas impactarão a política fiscal em 2018.
- Os gastos federais no setor produtivo representam cerca de 2% do total.
- Em 2016, enquanto os dividendos pagos pelas estatais federais foram de R\$ 2,8 bilhões, os aportes feitos pela União nestas empresas ficaram em R\$ 6 bilhões.

- A perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 melhorou com a revisão da série histórica promovida pelo IBGE na divulgação do PIB do terceiro trimestre.
- As simulações iniciais da IFI apontam crescimento do PIB mais próximo de 1,0% em 2017, considerando elevação moderada de 0,2% no quarto trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior.



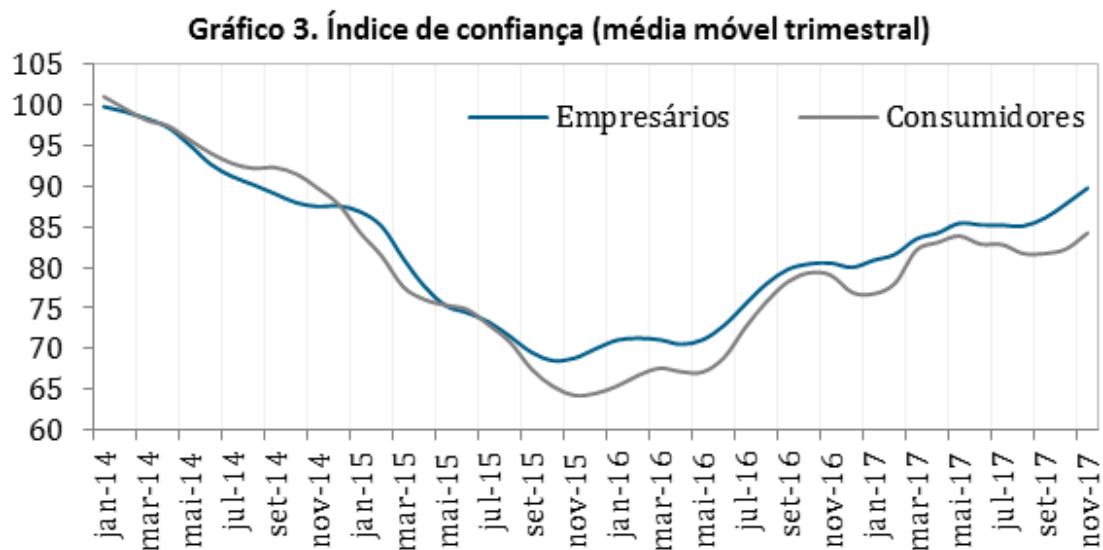
Fonte: IBGE. Elaboração: IFI

- O PIB do terceiro trimestre apresentou variação de 0,1% em relação ao segundo trimestre (após ajuste sazonal) e crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As elevações da despesa de consumo das famílias (alta de 1,2% em relação ao segundo trimestre) e da formação bruta de capital fixo (alta de 1,6%) foram praticamente anuladas pelo efeito negativo das exportações líquidas - refletindo o crescimento das importações (6,6%) acima das exportações (4,4%) - e dos estoques.



Fonte: IBGE. Elaboração: IFI

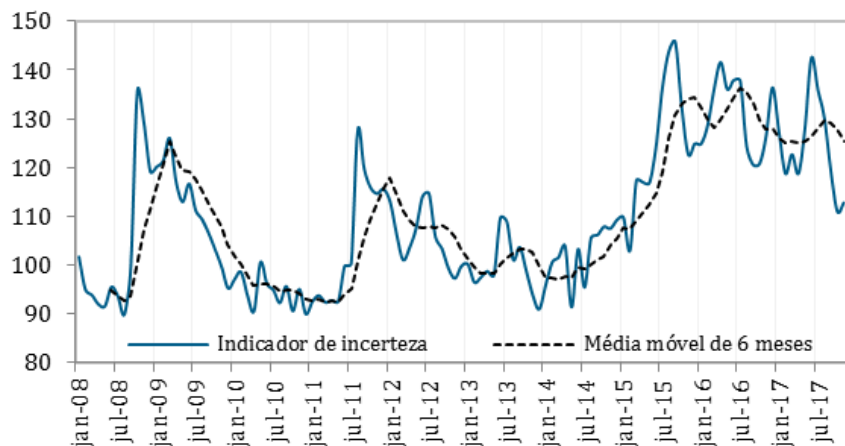
- As informações sobre o estado da economia no quarto trimestre sugerem que prossegue a trajetória de expansão moderada.
- Além do resultado ligeiramente positivo da produção industrial de outubro (acréscimo de 0,2% em relação a setembro, disseminado entre 15 dos 24 segmentos pesquisados), o índice de confiança continua avançando, como reflexo da queda da inflação, da redução da taxa de juros e da melhora que se nota nos indicadores do mercado de trabalho, sobretudo no que diz respeito à ampliação da massa salarial.



Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

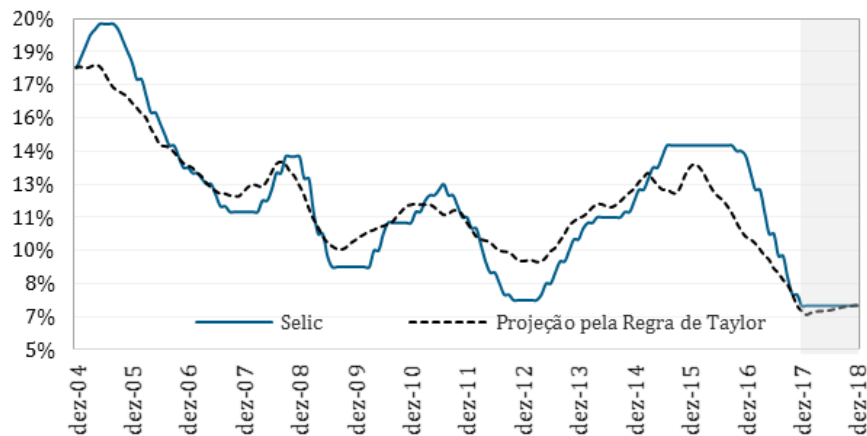
- O Indicador de Incertezas da Economia, produzido pela FGV, tem diminuído nos últimos meses, afastando-se do pico mais recente observado em junho de 2017.
- Balanço de riscos que perpassa a estimativa de crescimento econômico (incertezas do cenário político-eleitoral e desafio de redução do déficit primário e da sustentabilidade do endividamento público) poderia afetar as medidas de prêmio de risco e, conseqüentemente, as expectativas de inflação e a condução da política monetária.

Gráfico 4. Indicador de incerteza da economia



Fonte: FGV. Elaboração: IFI.

Gráfico 5. Selic realizada e projetada

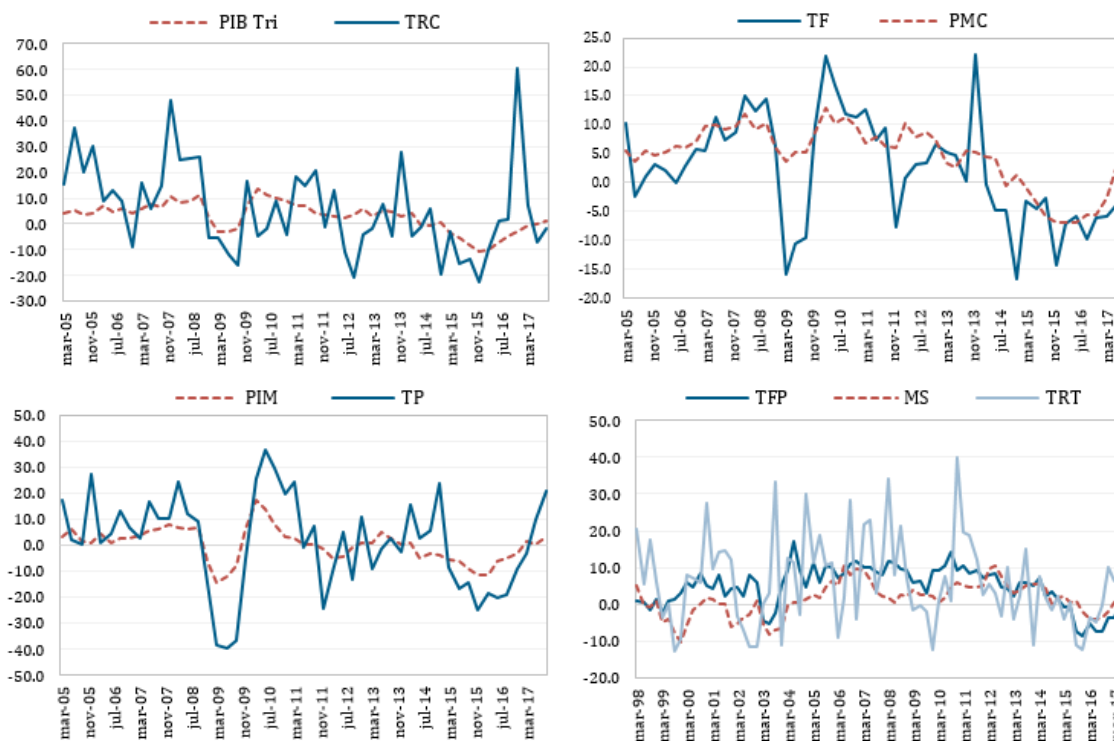


Fonte: Banco Central e IFI. Elaboração e projeções: IFI.

Conjuntura Fiscal

- Recuperação cíclica da economia e maior volume de receitas não recorrentes ajudam na recuperação da arrecadação
- Arrecadação por base de incidência contribui na identificação dos efeitos colaterais da composição do ciclo de crescimento na política fiscal

GRÁFICO 7: TAXA DE CRESCIMENTO DE GRUPOS DE TRIBUTOS SELECIONADOS E SEUS PRINCIPAIS DRIVERS MACROECONÔMICOS (MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL, EM TERMOS REAIS)

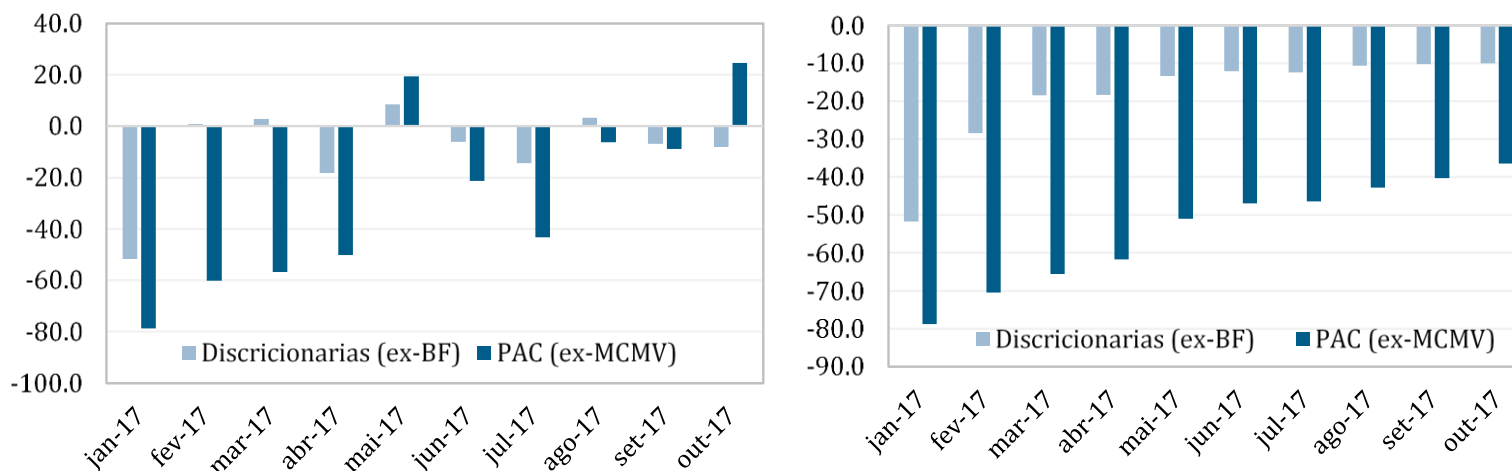


Fonte: STN, BC e IBGE. Elaboração: IFI

Conjuntura Fiscal

- Corte de gastos empreendido no primeiro quadrimestre teve redução importante no quadrimestre seguinte, inclusive com avanço do gasto com PAC (ex-MCMV) no mês de outubro
- Apesar de redução importante no volume de recursos contingenciados, impacto no gasto primário ainda não ocorreu integralmente
- Surpresas positivas na arrecadação abrem espaço fiscal para maior execução de restos a pagar e/ou déficit primário abaixo da meta anual

GRÁFICO 8: TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO MENSAL E ACUMULADO NO ANO DAS DESPESAS DISCRICIONÁRIAS (EX-BOLSA FAMÍLIA) E PAC (EX-MCMV)

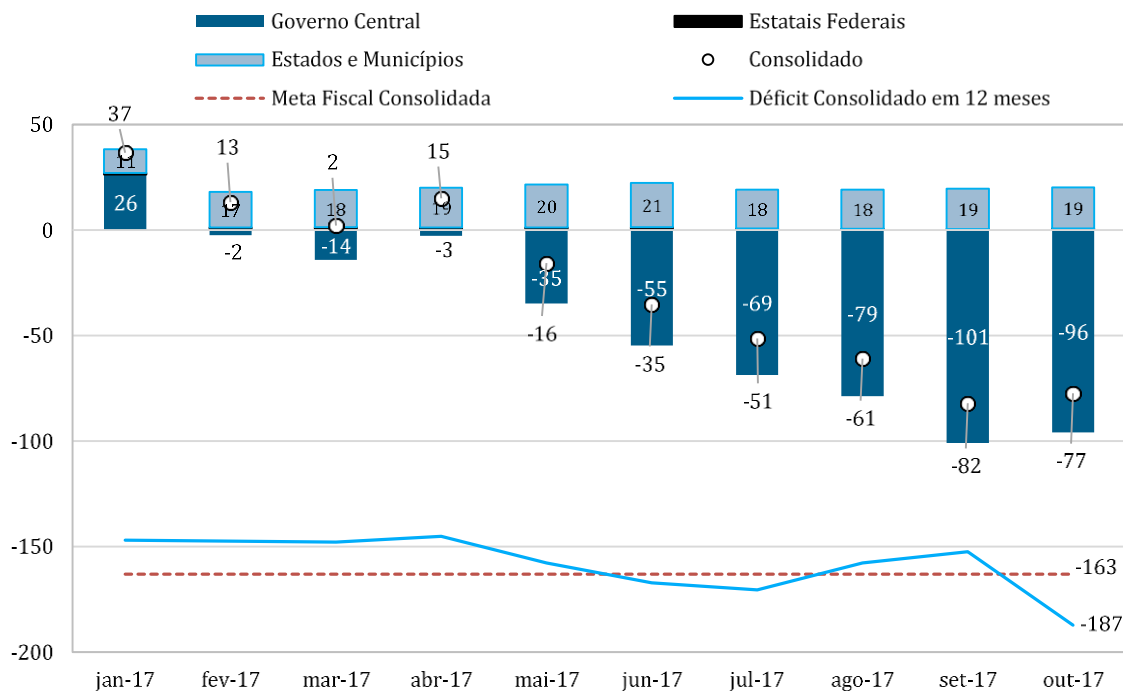


Fonte: STN, BC e IBGE. Elaboração: IFI

Conjuntura Fiscal

- Déficit de apenas R\$ 77,4 bilhões de janeiro a outubro permite elevado déficit no último bimestre do ano
- Déficit no acumulado em doze meses (R\$ 187,2 bilhões) está contaminado por – efeito base – repasses aos governos subnacionais a título da “repatriação” (RERCT) e maior execução de restos a pagar no último bimestre do ano passado
- Resultado primário de estados e municípios (+R\$ 19,4 bilhões) está e deve encerrar bem acima da meta de -R\$ 1,1 bilhão

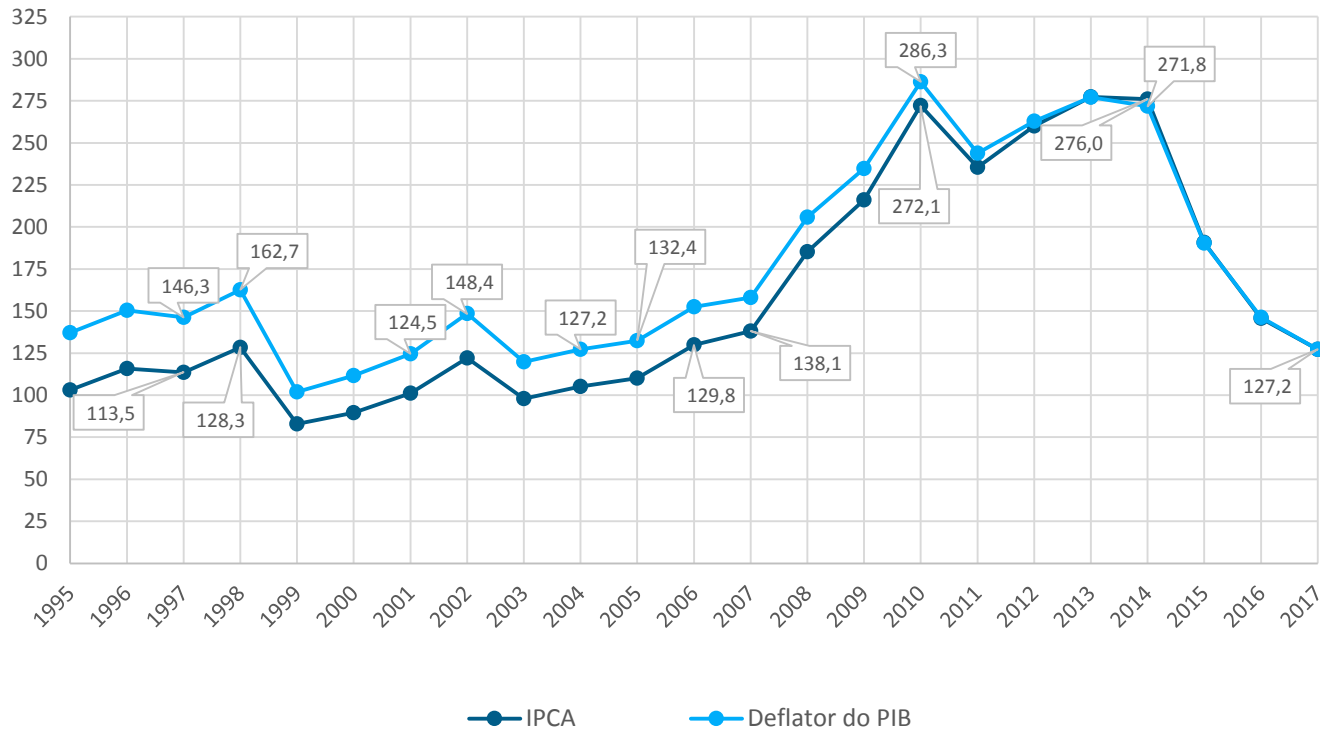
GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO ACUMULADO NO ANO E META FISCAL (R\$ BILHÕES)



Fonte: STN, BC e MPOG. Elaboração: IFI

Trajetória dos investimentos públicos

GRÁFICO 13. INVESTIMENTOS PÚBLICOS CORRIGIDOS PELO IPCA E PELO DEFLATOR IMPLÍCITO DO PIB (VALORES REAIS, EM BILHÕES DE R\$).

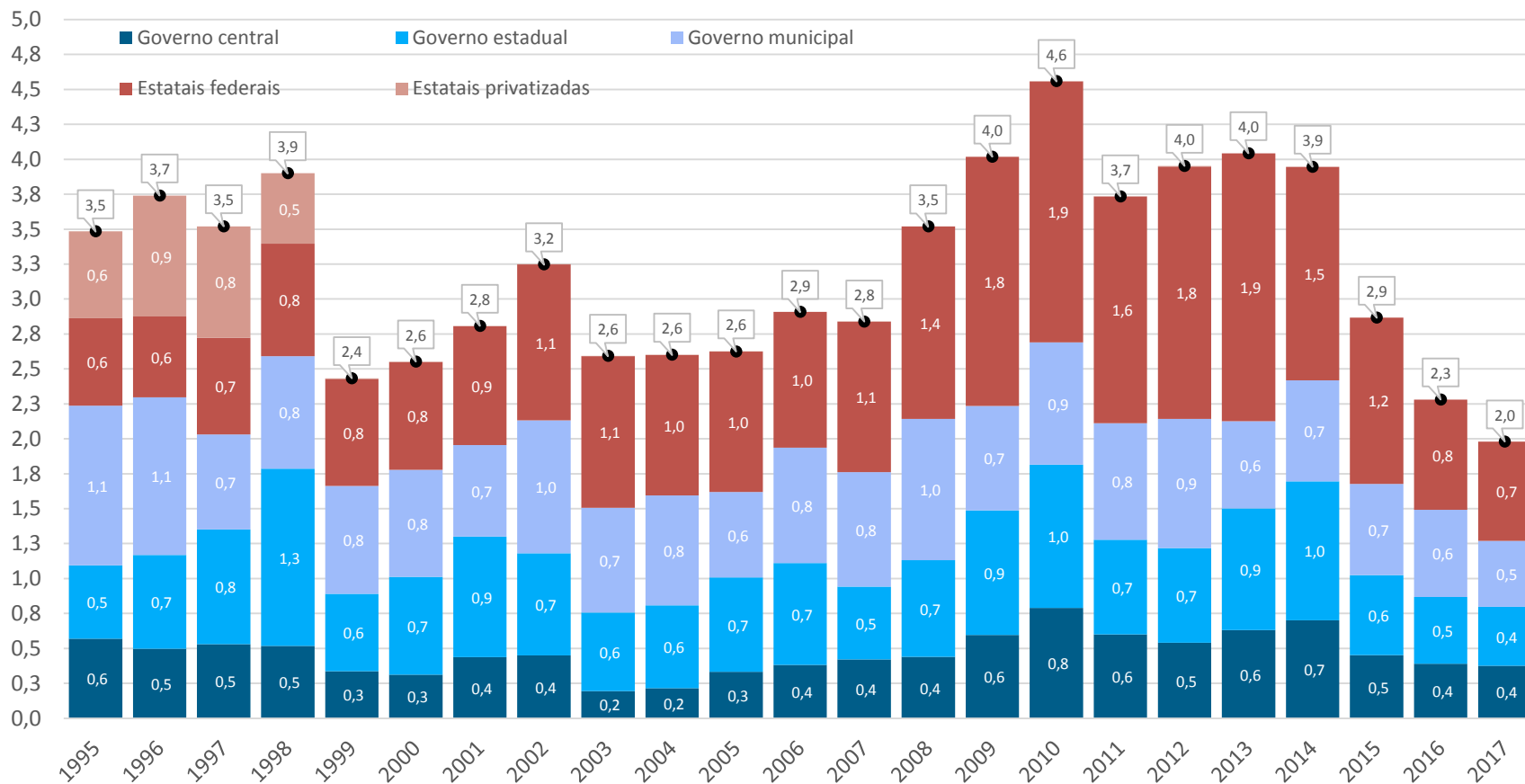


Fonte: IFI.

- Investimentos públicos, em valores corrigidos pela inflação, se encontram no mais baixo patamar da década.

Trajetória dos investimentos públicos

GRÁFICO 14. INVESTIMENTOS PÚBLICOS (VALORES EM % DO PIB).



Fonte: IFI.

TABELA 5. HISTÓRICO DO RELATÓRIOS BIMESTRAIS DE 2017 (R\$ MILHÕES)

	Rel 1º Bim	Rel Ext.	Rel 2º Bim	Rel 3º Bim	Rel 4º Bim	Rel 5º Bim
Valor	-58.168,9	16.043,9	3.146,6	-5.951,7	12.824,2	7.515,8
Acumulado	-58.168,9	-42.125,0	-38.978,4	-44.930,1	-32.105,9	-24.590,1

Fonte: Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias - 5º Bimestre de 2017.. Elaboração: IFI.

- Dois últimos Relatórios Bimestrais liberaram 20,3 bilhões (R\$ 12,8 + R\$ 7,5)
- Contingenciamento atinge menor nível do ano: R\$ 24,6 bilhões

TABELA 6: COMPOSIÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL (R\$ MILHÕES E % DO PIB)

Discriminação	2017				Diferenças	
	Decreto 9.205/17 (A)		RAF 11 (B)		(B - A)	
	Valores	% PIB	Valores	% PIB	Valores	% PIB
I. RECEITA TOTAL	1.379,7	21,2	1.377,2	21,2	-2,5	0,0
III. RECEITA LÍQUIDA (I-II)	1.149,6	17,7	1.149,2	17,7	-0,4	0,0
IV. DESPESA TOTAL	1.308,6	20,1	1.304,4	20,0	-4,2	-0,1
VI. RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL	-159,0	-2,4	-155,2	-2,4	3,8	0,1

Fonte: Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias - 5º Bimestre de 2017.. Elaboração: IFI.

- Meta fiscal de 2017 (-R\$159 bi) deve ser atingida com tranquilidade
- Resultado de Estados e Municípios deve facilitar cumprimento da meta do setor público consolidado

TABELA 7. MEDIDAS EM TRAMITAÇÃO INCLUÍDAS NO ORÇAMENTO DE 2018

Medida	R\$ bilhões	Descrição	Carência	Situação
Aumento de Receitas	14,0			
Imposto de Renda - Fundos Investimentos fechados	6,0	MP 806	Exerc. Financ. seguinte	Aguarda instalação Comissão Especial
Ampliação alíquota previdenciária servidores	2,2	MP 805	3 meses	Aguarda instalação Comissão Especial
Reoneração Folha de Pagamento/Redução da COFINS	5,8	PL 8456	3 meses	Aguarda parecer do relator
Redução de Despesas	9,3		-	-
Postergação Aumento Servidores Civis	4,4	MP 805	3 meses	Aguarda instalação Comissão Especial
Previdência	1,9	PEC 287	Não há	Pronta para pauta no plenário
Ressarcimento Desoneração Folha	3,0	PL 8456	3 meses	Aguarda parecer do relator
Total	23,3		-	-

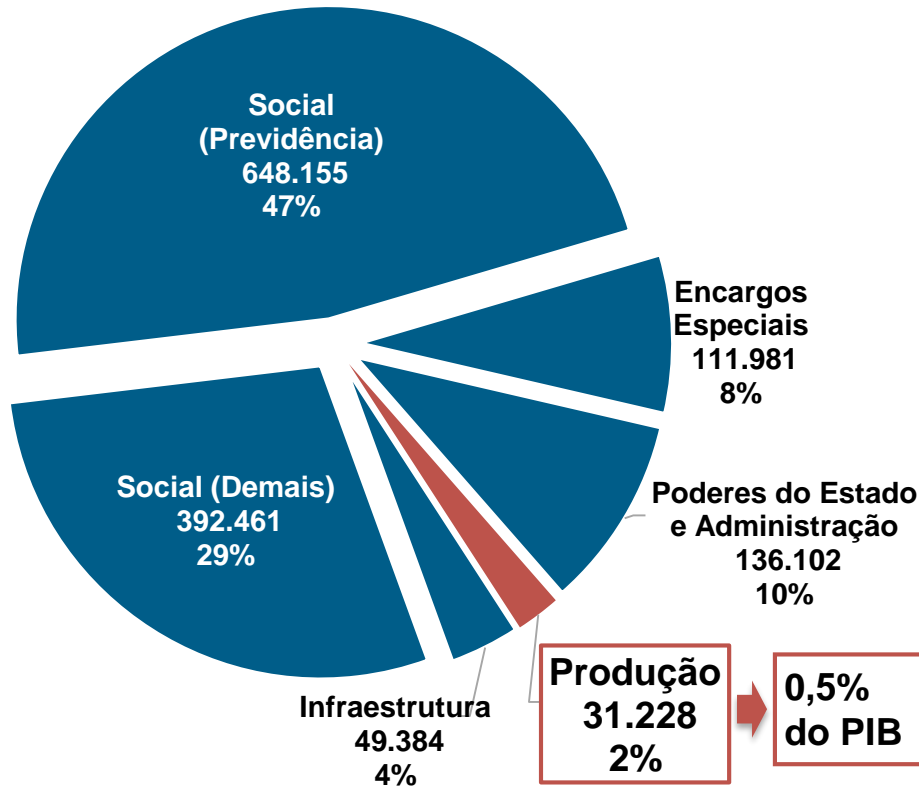
Fonte: MPDG e Valor Econômico (Ribamar Oliveira. Disponível em <http://bit.ly/2A6KMnQ>. Acesso em 05/12/2017).
Elaboração IFI.

- Medidas em tramitação no Congresso representam R\$ 23,3 bilhões no orçamento do próximo ano

Por dentro do gasto público: Produção

GASTO FEDERAL POR ÁREA

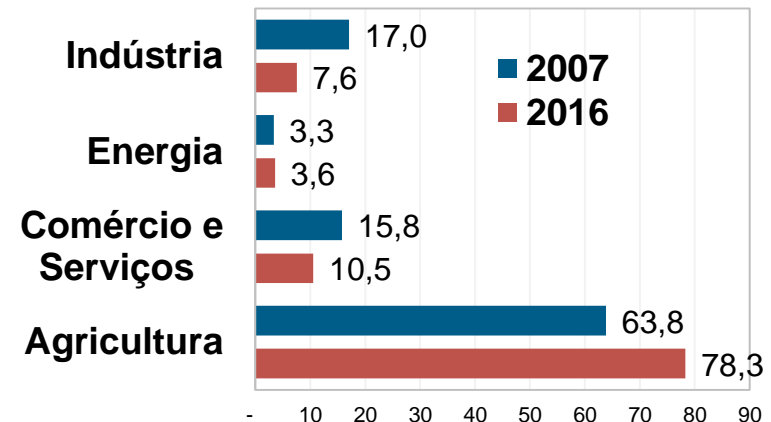
(2016, EM R\$ BI E % DO TOTAL, PREÇOS DE OUT/17)



Gastos da União com Produção:

- 78% em Agricultura
- 59% subvenções e financiamentos
- Apenas orçamentos fiscal e da seguridade
- Ou seja, não considera exploração direta de atividade econômica por estatais (Petrobrás, Eletrobrás etc.)

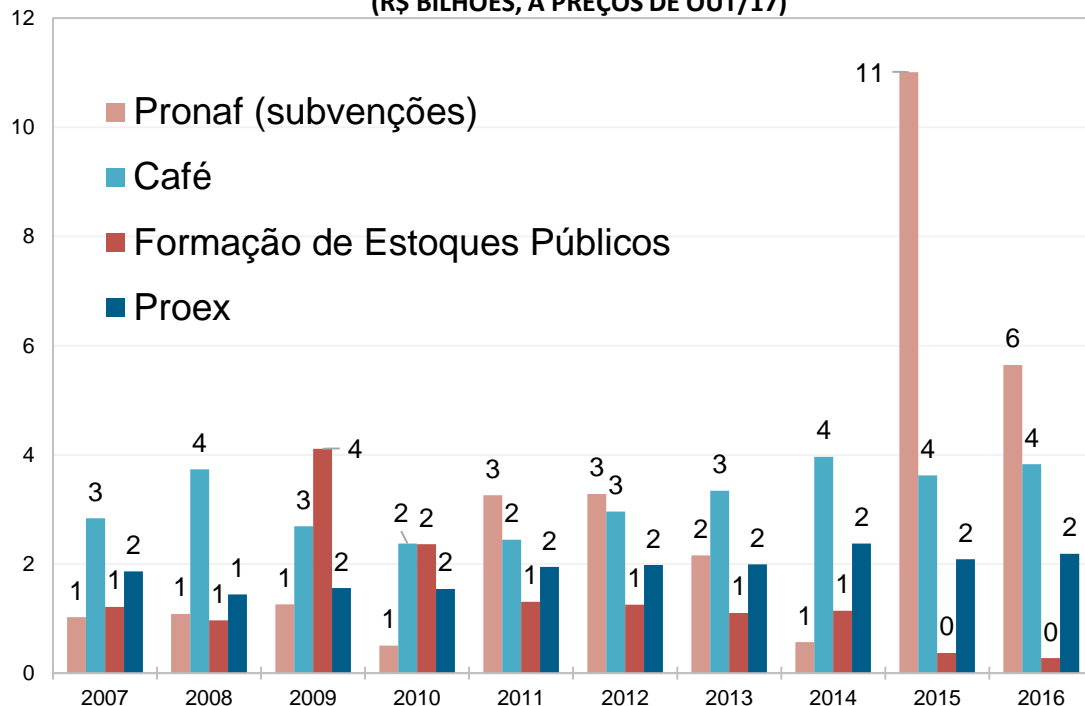
COMPOSIÇÃO (%)



Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI

ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS E POLÍTICAS

(R\$ BILHÕES, A PREÇOS DE OUT/17)



Gastos entre 2007 e 2016 (R\$ bi)

Subvenções do Pronaf (Agricultura familiar)	R\$ 29,8
Financiamentos para o setor de café	R\$ 31,8
Formação de Estoques Públicos	R\$ 14,1
Financiamentos a exportadores (Proex)	R\$ 19,0

Fonte: Siga Brasil. Elaboração: IFI

Por dentro do gasto público: Produção

DESPESA ORÇAMENTÁRIA X GASTO TRIBUTÁRIO EM 2016 (R\$ MILHÕES)

Área	Orçamento (A)	Gastos Tributários (B)	Total (C)	B/C (%)
Agricultura	24.458	24.896	49.354	50
Comércio e Serviços	3.294	75.942	79.236	96
Indústria	2.364	32.288	33.401	97
Energia	1.113	5.921	8.285	71
Total	30.115	139.048	170.276	82

- Gasto total (orçamentários e tributários): R\$ 170,3 bilhões (2,7% do PIB)
- 82% são gastos tributários (renúncia fiscal)
- Setor produtivo concentra as maiores renúncias tributárias da União: Simples Nacional, Zona Franca de Manaus e Desoneração da Cesta Básica.
- Estimativa para esses gastos, em 2016: R\$ 115,2 bilhões, 83% do gasto tributário total no setor produtivo.

Fonte: Siga Brasil e Receita Federal. Elaboração: IFI

- Números gerais:
 - 149 estatais federais, 101 subsidiárias e 48 de controle direto da União.
 - 18 estatais dependentes: precisam da União para manter suas atividades.
 - Das 101 subsidiárias, 41 da Petrobras, 38 da Eletrobrás, 16 do Banco do Brasil.

ifi Estatais Dependentes: R\$ 16,8 Bilhões de recursos da União e concentração em despesas correntes

TABELA 10. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SOBRE AS EMPRESAS ESTATAIS DEPENDENTES – 2016

Denominação	Montante* (R\$ milhões)	Composição (%)		Participação do governo federal** (%)	Despesa de pessoal por funcionário, por mês*** (R\$)
		Pessoal e demais despesas correntes	Investimentos e inversões financeiras		
Embrapa	3.218	98	2	99	21.448
EBSERH	2.995	99	1	98	7.959
Valec	1.426	18	82	100	13.113
Conab	1.421	81	19	92	14.017
GHC	1.195	96	4	100	9.133
HCPA	1.117	88	12	95	10.482
CBTU	1.107	89	11	86	10.869
Codevasf	885	61	39	99	16.456
INB	829	92	8	41	14.117
EBC	644	97	3	75	11.190
CPRM	524	97	3	99	15.885
Nuclep	390	98	2	91	21.652
Amazul	302	100	0	100	11.638
Trensurb	274	97	3	61	10.638
Imbel	216	96	4	78	3.025
EPE	107	99	1	98	19.013
Ceitec	81	92	8	95	13.931
EPL	55	78	22	100	11.706
Total	16.785	86	14	92	11.683

Fonte: Lei do Orçamento Anual (LOA) da União - exercício de 2016, Siga Brasil e MP/Sest. Elaboração: IFI.

* Corresponde à soma do orçamento de 2016 pago, com os restos a pagar pagos relativos aos exercícios anteriores.

** Calculado pela soma das fontes 100 e 300 do orçamento e nos restos a pagar pagos.

*** Despesa de pessoal e encargos sociais, dividida pelo quadro de pessoal efetivo. O resultado é dividido por 13 para torna-lo mensal (12 meses, mais décimo terceiro salário).

Dividendos recebidos pela União das estatais

TABELA 14. DIVIDENDOS PAGOS À UNIÃO PELAS ESTATAIS

(R\$ MILHÕES)

	2016	Jan./set.-2016	Jan./set.-2017
Banco do Brasil	1.328	1.057	930
BNB	37	37	101
BNDES	217	0	3.412
Caixa Econômica Federal	739	57	0
Correios	0	0	0
Eletrobrás	0	0	0
IRB	83	72	53
Petrobras	0	0	0
Demais	443	257	255
Total	2.848	1.479	4.751

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: IFI.

Aportes feitos pela União às estatais não dependentes

TABELA 12. APORTE DA UNIÃO ÀS ESTATAIS NÃO DEPENDENTES

(R\$ milhões)

	2016	2017*	Jan./set.-2017*
Eletronbras	2.906	0	0
Infraero	1.873	1.489	909
Telebrás	686	256	166
Hemobrás	183	244	26
Codesp	141	190	54
Outras (portos)	216	197	29
Outras	3	3	0
Total	6.008	2.378	1.184

Fonte: MP/Sest. Elaboração: IFI.

*Valor aprovado no ano e executado até setembro.



Patrimônio e resultado dos principais grupos estatais

TABELA 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL) E RESULTADO LÍQUIDO DOS GRUPOS DE ESTATAIS

(R\$ bilhões)

Grupos de estatais	PL 2016	PL 2015	Resultado 2016	Resultado 2015	Resultado / PL (%) média 2015-2016
Petrobras	252,7	257,9	-13,0	-35,2	-9,4
Banco do Brasil	87,2	81,5	8,0	14,4	13,3
Caixa Econômica Federal	63,6	62,3	4,1	7,1	8,9
Eletrobras	44,1	41,7	3,5	-15,0	-13,4
BNDES	55,2	31,0	6,4	6,2	14,6
Total dos grupos	502,8	474,4	9,0	-22,5	-1,4

Fonte: Petrobras, Banco do Brasil, Caixa, Eletrobras e BNDES (balanço patrimonial e de resultados). Elaboração: IFI.